ESTÁGIO DE VIVÊNCIA- RESIDÊNCIA AGRÁRIA

BARROS⁽¹⁾, Adamastor Pereira; LIMA⁽¹⁾, Andréia Santos de; MEDEIROS⁽²⁾, Marcos Barros de,
OLIVEIRA⁽¹⁾, Maria Eduarda Benjamim; SOUZA⁽¹⁾, Walter Ubiratan Pinheiro de

Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias/Departamento de Agropecuária/PROEXT 2012

RESUMO

O Brasil possui muitas Instituições de Ensino Superior-IES, inserindo na sociedade centenas de jovens profissionais das Ciências Agrárias, das centenas de instituições nacionais, poucas dessas possuem um programa de capacitação e inserção desses jovens para o conhecimento da realidade agrícola e familiar desse país. Diante dessa perspectiva o projeto: **PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NAS CIDADES DE BANANEIRAS E SOLÂNEA**, vem abrindo espaço para a formação e capacitação de jovens acadêmicos dos cursos de Licenciatura plena em Ciências Agrárias, Bacharéis em Agroindústria, em Administração e Bach. em Agroecologia no Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias CCHSA, Campus III da Universidade Federal da Paraíba, com a inserção desses jovens junto ao Programa Residência Agrária. Tal experiência é de grande valia, tanto para Agricultura Familiar, quanto para a formação ética, moral e profissional desses jovens das Ciências Agrárias e também os profissionais das Ciências Humanas como temos no *campus* universitário em Bananeiras-PB. Os profissionais com formação na área de Ciências Agrárias tem a possibilidade de usufruir de uma vivência inédita em suas vidas nas unidades de produção familiar, acompanhando desde formas, modos e técnicas de plantio voltado para a produção de subsistência de alimentos e também técnicas e procedimentos básicos de manejo com pequenos animais. O principal objetivo deste trabalho foi trazer a universidade para dentro da agricultura familiar e ao mesmo tempo estimular o homem do campo a reconhecer os valores que ele detém ao interagir diretamente com a comunidade acadêmica, aplicando uma injeção de ânimo ao promover o fortalecimento da agricultura familiar de forma participativa com a universidade.

⁽¹⁾ Voluntário/Colaborador, ⁽²⁾ Orientador/Coordenador,

PALAVRAS-CHAVE: agricultura, produção, formação

INTRODUÇÃO

O Brasil hoje detém de muitas Instituições de Ensino Superior-IES, injetando na sociedade centenas de jovens profissionais das Ciências Agrárias, das centenas de instituições nacionais, poucas detém de um programa de capacitação e inserção desses jovens para o conhecimento da realidade agrícola e familiar desse país. Diante dessa perspectiva o projeto: **PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA E COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NOS MUNICÍPIOS DE SOLÂNEA E BANANEIRAS NA PARAÍBA**, financiado pelo PROEXT/SESU/MEC, vem abrindo espaço para a formação e capacitação de jovens acadêmicos dos cursos de Licenciatura plena em Ciências Agrárias, Bacharéis em Agroindústria, em Administração e Bach. em Agroecologia no Centro de Ciências Humanas Sociais e Agrárias CCHSA, Campus III da Universidade Federal da Paraíba, com a inserção desses jovens junto ao Programa Residência Agrária.

Tal experiência é de grande valia, tanto para Agricultura Familiar, quanto para a formação ética, moral e profissional desses jovens das ciências agrárias e também os profissionais das Ciências Humanas como temos nesse *campus* universitário em Bananeiras-PB. Os profissionais com formação na área de ciências agrárias tem a possibilidade de usufruir de uma vivência inédita em suas vidas de dentro da unidade de produção familiar, acompanhando desde formas, modos e técnicas de plantio voltados para a produção de subsistência de alimentos e também técnicas e procedimentos básicos de manejo com animais pequenos ruminantes como caprinos, e também alguns bovinos ambos animais rústicamente adaptados a convivência com o homem do campo no semiárido paraibano. Não deixando de destacar os profissionais de Administração que optam por se submeter a essa experiência inesquecível em suas vidas que serve não só para um aperfeiçoamento profissional, mas contribui significativamente para a formação humana do profissional, compreendendo os valores da vida, destacando a simplicidade do agricultor familiar com sua humildade e vasto conhecimento empírico, este é capaz conquistar o conhecimento científico dos jovens residentes que se submetem a este estágio de vivência. Vale ressaltar que esses jovens tiveram a oportunidade de ver *in loco* a origem do capital, de onde surge a matéria prima, como ela é cultivada, observar todos os procedimentos de tratos culturais, colheita, beneficiamento e até a comercialização dos produtos oriundos da produção agropecuária

familiar, chegando os recursos oriundos do trabalho para proporcionar o sustento da família que contribuiu para tal produção comercializada. Dentre os vários objetivos, o principal deste trabalho foi de trazer a universidade para dentro da agricultura familiar e ao mesmo tempo estimular o homem do campo a reconhecer os valores que ele detém ao interagir diretamente com a comunidade acadêmica, aplicando uma injeção de ânimo ao promover o fortalecimento da agricultura familiar de forma participativa com a universidade.

DESENVOLVIMENTO

O Estágio de Vivência – Residência Agrária é uma das ações desenvolvidas pelo projeto que faz parte do programa de extensão universitária da UFPB, e surgiu como proposta para fortalecer ainda mais as ações que vem sendo desenvolvidas desde 2011 nas comunidades rurais situadas nos municípios circunvizinhos ao Campus de Bananeiras.

O Estágio de Vivência constitui-se num período de tempo no qual estudantes universitários convivem com comunidades rurais e assentamentos e pretende discutir a necessidade de uma profunda reorientação dos padrões de organização socioeconômica da agricultura para alcançar sua sustentabilidade, caminhando assim, para a produção de alimentos de melhor qualidade biológica, livres de agrotóxicos e produzidos de forma ambientalmente mais amigável (CAPORAL,2002).

A partir da realidade do cotidiano dos agricultores familiares, os residentes que participaram do estágio de vivência – Residência Agrária foram convidados a analisar o contexto dos Movimentos Populares do Campo, como também sua organização, e fazer uma maior reflexão do seu papel como transformador da sociedade, tornando-a mais justa e menos desigual.

O Estágio de Vivência – Residência Agrária foi dividida em três etapas, onde a primeira consistiu na sensibilização dos agricultores que receberiam os estudantes para realização do estágio de vivência em sua propriedade. A sensibilização se deu pela realização de reuniões informais com os agricultores familiares a fim de explanar a importância da atividade, sua importância para os mesmos e para a comunidade acadêmica. A segunda etapa foi a vivência em si, que se deu a partir de um dia de campo, o mesmo foi realizado na Comunidade de Salgado dos Sousa – Zona Rural do Município de Solânea, na propriedade dos Agricultores Sr. Luis Sousa e D. Eliete, onde os mesmos desenvolvem práticas voltadas para sustentabilidade da família. Nesse

primeiro momento, os residentes são convidados a conhecer uma propriedade auto sustentável. Nessa oportunidade várias temáticas foram abordadas, como por exemplo, a agroecologia, a importância da agricultura familiar, métodos de produção e comercialização, entre outros. Os alunos no final do dia de campo foram deslocados para as comunidades que iriam realizar o estágio de vivência. Participaram da vivência 14 graduandos da Universidade Federal da Paraíba, dos Cursos de Licenciatura em Ciências Agrárias, Bacharelado em Agroindústria, Administração e Agroecologia. O Estágio de Vivência foi desenvolvido nas Comunidades Rurais do Curimatáu e Brejo Paraibano, com o intuito de observarmos uma nova perspectiva de vida, sua forma participativa integrando todos os sujeitos da família, promovendo assim uma socialização dos saberes já existente dos agricultores com os saberes científicos da academia. A terceira etapa consistiu na apresentação e discussão dos resultados, proporcionando assim uma socialização de todos que participaram da experiência.

A segunda etapa do Estágio de Vivência - Residência Agrária foi realizada em 05 comunidades rurais do Município de Solânea, foram elas: Comunidade Gruta de Santa Teresa, Comunidade Jacaré, Comunidade Chã de Solânea, Comunidade Saco dos Campos, Comunidade Goiana, situadas todas na micro-região do curimatáu parabibano, no Território da Borborema. O estágio teve duração de 15 dias, ocorridos no período de 18 de Maio a 01 de Junho de 2012. Foi observado que grande parte da produção familiar das propriedades foi destinada para a Feira Agroecológica que é realizada nas quartas e sextas feiras no Município de Solânea e Bananeiras-Pb, como também para o PNAE (Programa Nacional da Alimentação Escolar).

No período do Estágio de Vivência também foram acompanhadas atividades praticadas pela família, como também a forma de organização das comunidades. Levando em consideração que cada comunidade tem sua particularidade, seus costumes e anseios.

Os graduandos ficaram alojados nas residências dos agricultores familiares participando da rotina dos mesmos e ajudando nas atividades da Unidade de Produção Familiar, como por exemplo, ajuda na alimentação dos animais, confecção e manutenção de Hortas, busca de água nos barreiros para consumo humano e animal, construção de silo forrageiro, prática de ordenha, beneficiamento de produtos advindos da produção familiar (doces, compotas), limpeza de barreiros, construção de cacimbas entre outras práticas importantes para a formação dos profissionais.. Alguns dos residentes participaram também de reuniões de associações nas comunidades, como

também participação em atividades religiosas, conhecendo assim, ainda mais o contexto no qual os sujeitos do campo estão inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vivência nos fez perceber o quanto é importante à prática no aprendizado das teorias. Integrar a realidade dos sujeitos que compõem a história do campo, incorporando seus dilemas, dificuldades, problemas, anseios, sonhos e motivação dentro do anseio pessoal, assim formas de compreensão foram testadas num amplo espaço de conscientização. Esta experiência se torna abrangente, buscando unir conhecimento empírico e acadêmico, e assim atender melhor, com uma visão mais compreensiva, da soma das partes na formação do todo.

A experiência da Residência agrária nos proporcionou conhecimentos que dificilmente seriam alcançados dentro de uma sala de aula, nos levando a vivenciar situações que, costumeiramente estão distantes do cotidiano acadêmico.

REFERÊNCIAS

CAPORAL, F. R. Superando a revolução verde: a transição agroecológica no RS. *Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável*, v. 3, n. 3, p 70-85, 2002.